

Práticas didático pedagógicas expositivo-dialogadas e a sensibilização empreendedora de técnicos em segurança do trabalho e administração no CEEPAMEV¹ em Ilhéus BA

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8021226300115>

Ismara Sobral Pereira

Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB/PPGER,
<https://orcid.org/0009-0004-3555-6401>

Milton Ferreira da Silva Junior

Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB/PPGER
<https://orcid.org/0000-0002-3168-5132>

Cláudia Oliveira Reis

Universidade Federal da Paraíba – UFPB/PPGEPs –
<https://orcid.org/0009-0001-3947-3345>

1 CEEPAMEV é a sigla para Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão e Tecnologia da Informação Álvaro Melo Vieira, localizado em Ilhéus, Bahia

RESUMO: Este trabalho resumidamente apresenta um relato de experiências das boas práticas didático-pedagógicas aplicadas no Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão e Tecnologia da Informação Álvaro Melo Vieira, escola técnica profissional localizada em Ilhéus, na região Sul da Bahia. Objetivou sensibilizar as características potenciais empreendedoras e intraempreendedor em aulas de um curso Técnico de Segurança e Administração, através de práticas inovadoras, com aulas expositivo-dialogadas, por especialistas e profissionais convidados das áreas temáticas, ao relatarem seus casos de sucesso e vivências, integrando teoria e prática. A metodologia adotada foi de caráter qualitativo e exploratório, baseada em modalidade de pesquisa-ação, estruturada em três etapas principais: aulas expositivo-dialogadas sobre as experiências havidas e contemplativas, sobre fundamentos do empreendedorismo e intraempreendedorismo, além de palestras com especialistas

em “cases” específicos. Os quais compartilharam suas outras experiências práticas e vivências profissionais. Outrossim, atividades práticas pós-palestras se conduziram pela docente, autora principal em sala de aula, apoiada pelos demais co-autores, em sala de aula, com o desenvolvimento de projetos pensados e aplicados ao atual e futuro contexto profissional do egresso considerado. Os resultados indicaram maior sensibilização e engajamento dos estudantes: 92,5% avaliaram as palestras como “excelente” ou “boa”, 40,2% manifestaram interesse em empreender e 88,4% relataram que as atividades esclareceram dúvidas e motivaram a ação, evidenciando impacto positivo na formação de competências empreendedoras, com ênfase na aplicação prática dos conceitos e na eficácia das aulas expositivo-dialogadas no ensino técnico. Concluiu-se que a interação dos estudantes com especialistas durante as aulas proporcionou uma visão realista, factível e viável dos futuros egressos para inserção no mercado de trabalho empreendedor. Assim, a abordagem adotada ao preparar os estudantes tanto para funções técnicas quanto para atuarem como agentes de inovação em organizações ou negócios próprios, foi e é de singular estímulo à performance dos futuros profissionais.

PALAVRAS-CHAVES: Empreendedorismo; Intraempreendedorismo; Relato de experiências; Ensino técnico profissional

Expository-dialogical teaching practices and entrepreneurial awareness among occupational safety and administration technicians at CEEPAMEV in Ilhéus, Bahia.

ABSTRACT: This study presents an experience report on best teaching and pedagogical practices implemented at the Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão e Tecnologia da Informação Álvaro Melo Vieira (CEEPAMEV), a technical school located in Ilhéus, southern Bahia, Brazil. The study aimed to raise awareness and develop entrepreneurial and intrapreneurial skills among students in the Technical Courses in Occupational Safety and Administration, through innovative practices, expository-dialogue classes, and the participation of experts and invited professionals, who shared success cases and professional experiences, fostering the integration of theory and practice. The methodology was qualitative and exploratory, based on action research, structured in three main stages: (i) expository-dialogue classes covering students’ experiences and fundamental concepts of entrepreneurship and intrapreneurship; (ii) lectures delivered by experts presenting specific cases; and (iii) practical activities conducted by the lead instructor, supported by co-authors, in which students developed projects applicable to their current and future professional contexts. The results demonstrated increased student awareness and engagement: 92.5% rated the lectures as “excellent” or “good,” 40.2% expressed interest in

starting their own business, and 88.4% reported that the activities clarified doubts and motivated action, highlighting the positive impact on the development of entrepreneurial competencies and the effectiveness of expository-dialogue classes in technical education. It was concluded that the interaction with experts provided students with a realistic, feasible, and viable perspective on the entrepreneurial labor market. The approach, preparing students for technical roles and as agents of innovation within organizations or their own businesses, proved to be a significant stimulus to the development and performance of future professionals.

KEYWORDS: Entrepreneurship; Intrapreneurship; Experience report; Professional technical education.

INTRODUÇÃO

A educação profissional tem se destacado por sua capacidade de alinhar a formação técnica profissional com o estímulo ao empreendedorismo e ao protagonismo juvenil. Em especial, o ensino técnico em Segurança do Trabalho e Administração demandam, além da compreensão normativa e técnica, o desenvolvimento de competências práticas, postura proativa e visão crítica sobre os desafios contemporâneos dos ambientes laborais.

Nesse contexto, a valorização de práticas pedagógicas que aproximem o estudante da realidade profissional se torna uma exigência não apenas educacional, mas também social. Segundo Dolabela (2003), fomentar a cultura empreendedora na escola é essencial para a formação de sujeitos protagonistas de suas trajetórias. A exposição teórica tradicional de conteúdos, sejam elas por meio de metodologias ativas ou convencionais, ainda que conduzida por docentes qualificados e munidos de expertises profissionais e práticas, muitas vezes não é efetivo em sua totalidade, para despertar nos estudantes o senso de propósito e a compreensão prática do campo de atuação, principalmente relativo as questões de práticas empreendedoras real do mercado de trabalho (Júnior et al, 2019). Assim, torna-se necessário incorporar estratégias pedagógicas que promovam uma aprendizagem significativa empreendedora (Passoni e Michels, 2025; Moran, 2008), conectada à vida real e ao mercado de trabalho. A justificativa deste trabalho baseia-se na relevância de proporcionar aos estudantes do curso técnico profissional experiências formativas que ampliem sua visão de mundo e estimulem o desenvolvimento do espírito empreendedor e intraempreendedor. Para isso, é fundamental apresentar vivências reais de profissionais atuantes, cujas trajetórias dialogam com o contexto dos estudantes e promovem identificação e inspiração mais concreta. Diferentemente dos exemplos midiáticos de empreendedores mundialmente famosos, muitas vezes distantes da realidade dos estudantes, os relatos de profissionais locais ou

regionais tornam o empreendedorismo mais acessível, humano e possível. Como destaca Dolabela (2003, p. 34), “é necessário empreender desde dentro da realidade dos estudantes, respeitando suas origens, desejos e possibilidades, e não apenas projetar modelos inalcançáveis”.

Assim, em lugar de recorrer a modelos genéricos e muitas vezes distantes da realidade dos estudantes, em aulas expositivo-dialogadas de estudos de caso, opta-se por aproximá-los de profissionais atuantes em contextos semelhantes ao seu, cujas trajetórias são acessíveis, verificáveis e capazes de promover identificação e inspiração concreta.

Nesse sentido, a inserção de palestras com profissionais de referência locais, agentes transformadores que compartilham trajetórias consistentes, casos de sucesso e experiências desafiadoras com potencial formativo, nas aulas expositivo-dialogadas do curso técnico em Segurança do Trabalho e Administração contribuem de maneira significativa para enriquecer o processo de aprendizagem e ampliar a compreensão dos estudantes sobre a realidade profissional. Essas interações permitem que os estudantes compreendam como os conhecimentos teóricos se materializam na prática e ampliam suas perspectivas de atuação futura.

Diante disso, o problema central desta pesquisa é: como os casos de sucesso em empreendedorismo, apresentados por meio de palestras (durante das aulas) com profissionais de referência, protagonistas desses casos, podem impulsionar e estimular os estudantes do curso técnico profissional a adotarem uma postura empreendedora e a se despertarem para as oportunidades do empreendedorismo em suas trajetórias profissionais? Como objetivo geral, se buscou analisar os impactos pedagógicos da realização de palestras profissionais no processo de aprendizagem e desenvolvimento de atitudes empreendedoras em estudantes do CEEPAMEV Ilhéus (BA). Os objetivos específicos consistiram em: (a) identificar a percepção dos estudantes sobre a conexão entre teorias (reflexões universalizantes) e práticas (aderências de tais reflexões aos casos estudados e sua possibilidade de aprendizagem significativa) a partir das palestras; (b) compreender como essas experiências influenciam a visão de futuro e o posicionamento profissional dos estudantes; e (c) refletir sobre o papel dessas práticas na formação de sujeitos protagonistas e conscientes de seu papel no mundo do trabalho.

Este estudo buscou apresentar a aplicação de uma estratégia educacional que visou despertar o espírito empreendedor e intraempreendedor nos estudantes de um curso técnico profissional. Para isso, além do conteúdo teórico abordado em sala de aula, foram convidados especialistas da área para palestras e compartilhamento de experiências práticas. O alvo dessa abordagem foi proporcionar aos estudantes uma visão concreta da aplicação dos conceitos de empreendedorismo e

intraempreendedorismo em diferentes setores, tornando um aprendizado significativo mais dinâmico e relevante para sua futura inserção no mercado de trabalho. Esta pesquisa apresenta, portanto, um relato de experiência sobre uma prática educativa, docente, inovadora que visa integrar o conhecimento técnico à vivência profissional, fortalecendo a formação empreendedora e contribuindo para uma educação mais conectada às demandas contemporâneas da sociedade e do mundo do trabalho.

Assim, a partir dessa vivência, fica evidente o papel fundamental das estratégias, estudos de casos (Yin, 2015) que aproximam o estudante da realidade profissional em cursos técnico profissional, despertando uma mentalidade empreendedora e autônoma em sua formação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O empreendedorismo, segundo Dornelas (2018), é a capacidade de idealizar e concretizar soluções inovadoras, seja no contexto da criação de novos negócios ou na reinvenção de processos dentro de organizações já existentes. Complementarmente, o intraempreendedorismo é definido por Pinchot (1985) como a habilidade de agir como um empreendedor dentro de uma empresa, desenvolvendo iniciativas inovadoras sem abandonar o vínculo empregatício. Assim, essas duas vertentes são essenciais para a competitividade no mercado de trabalho e para o crescimento das empresas. O ambiente escolar, por sua vez, pode atuar como catalisador desses comportamentos. Freire (1996) argumenta que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção.

Nesse sentido, práticas pedagógicas dialógicas e participativas são essenciais para a construção de uma aprendizagem significativa. De acordo Crispim et al (2022) “As palestras têm como intuito levar conhecimento para que os estudantes possam compreender os temas expostos, com a finalidade de promover um conhecimento além do que eles já sabem” (p.174). Silva e Mello (2021) afirmam que o desenvolvimento de competências vai além da educação formal, sendo resultado da integração entre vivências profissionais e sociais, exigindo do profissional a capacidade de aprender em ação. Para isso, é necessário adotar uma perspectiva estratégica, humanista, política e social, que favoreça a construção de competências alinhadas ao contexto real de atuação profissional. Além disso, a articulação entre teoria e prática, por meio do compartilhamento de experiências reais por especialistas e profissionais convidados, amplia a compreensão dos estudantes sobre os desafios do mundo do trabalho.

De acordo com Kurt Lewin (1945 como citado em Silva e Mello, 2021), “Nada é tão prático como uma boa teoria”. Que possamos praticar as teorias e teorizar as

práticas, promovendo o desenvolvimento de competências profissionais por meio da aprendizagem em ação. O autor Tardif (2014), acrescenta, que o saber profissional é formado, em grande parte, pela integração entre os conhecimentos adquiridos na formação e aqueles provenientes da experiência vivida. Nesse contexto, o uso de metodologias ativas, como estudo de casos reais, como os apresentados pelos palestrantes e assim como projetos práticos, contribui para que o estudante se torne protagonista do seu processo formativo. Silva e Mello (2021) complementam essa perspectiva ao afirmarem que a formação deve ir além dos modelos tradicionais de ensino-aprendizagem, destacando a importância da adoção de métodos inovadores em sala de aula como resposta às constantes transformações e exigências do mundo do trabalho.

As práticas relatadas neste estudo alinham-se também aos princípios da educação empreendedora propostos por Dolabela (2003), que enfatiza a importância de desenvolver a autonomia, a criatividade e o senso crítico dos estudantes, preparando-os para lidar com a complexidade do mundo contemporâneo. A interação com profissionais do mercado e a realização de atividades que simulam contextos reais de trabalho fomentam o desenvolvimento dessas competências (Junior *et al*, 2019), como demonstrado pelos resultados obtidos na pesquisa, em que os estudantes relataram maior engajamento e valorização das atividades aplicadas.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo possui caráter qualitativo e exploratório, fundamentando-se na pesquisa-ação, conforme proposta por Thiollent (2011), a qual se caracteriza pela participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo de investigação e intervenção em seu próprio contexto. A estratégia metodológica foi estruturada em três etapas principais, descritas a seguir:

Aulas expositivo-dialogadas e reflexivas

Inicialmente, foram ministradas aulas teóricas e reflexivas sobre os fundamentos do empreendedorismo e do intraempreendedorismo, abordando tópicos como identificação de oportunidades, inovação, planejamento estratégico e desenvolvimento de negócios. Além disso, foram promovidos debates orientados acerca das características do profissional empreendedor e os desafios enfrentados no ambiente corporativo contemporâneo, estimulando o pensamento crítico e a contextualização prática dos conteúdos. Conforme destacam Júnior *et al*. (2019), a educação vai além da simples transmissão de conteúdos em aulas expositivo-dialogadas. É fundamental promover o protagonismo dos estudantes,

tradicionalmente posicionados como espectadores, por meio de metodologias ativas que estimulem sua participação, reflexão crítica e construção do conhecimento.

Palestras com especialistas de referência

No período de julho a novembro de 2024, foram realizadas palestras presenciais e híbridas nas dependências do Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão e Tecnologia da Informação Álvaro Melo Vieira (CEEPAMEV), coordenadas pelo docente responsável. As palestras aplicadas como prática didático-pedagógica voltada à formação para a vida empreendedora incluíram as temáticas: (1) Projeto de Vida Empreendedor; (2) Melhoria Contínua Aplicada à Segurança do Trabalho; e (3) Prevenção de Acidentes Domésticos e Orientação Profissional para Construção de uma Carreira de Sucesso. Os encontros contaram com a participação de profissionais especialistas e experientes nas áreas de empreendedorismo e intraempreendedorismo, como administradores, doutor em Ciências Sociais Aplicadas e um empreendedor individual, ex-estudante do curso técnico de Segurança do Trabalho e Administração, que atualmente lidera seu próprio negócio, configurando-se como exemplo de trajetória empreendedora de sucesso. As exposições, com duração média de 50 minutos, foram realizadas no laboratório de informática e envolveram estudantes dos cursos técnicos de Segurança do Trabalho e Administração, com participação facultativa de outros estudantes e docentes. Foram utilizados recursos audiovisuais, como *datashow*, *notebook* e televisão instalada no ambiente, para projeção de imagens e vídeos ilustrativos, a fim de facilitar a compreensão dos temas abordados. Segundo Júnior *et al.* (2019), o ensino-aprendizagem pode acontecer de forma mais rica quando se alternam momentos teóricos e práticos, como visitas a laboratórios, palestras com profissionais da área e experiências que aproximam os estudantes da realidade do trabalho.

Realização de atividades práticas pós-palestras, conduzidas pelo docente

Ao final de cada palestra, aplicou-se um questionário eletrônico via *Google Forms*, contendo cinco questões, sendo a maioria de caráter objetivo e semi-estruturado, além de uma questão aberta, com o objetivo de avaliar a percepção dos estudantes quanto à aplicabilidade e relevância dos conteúdos apresentados. A coleta de dados foi realizada de forma sistemática em cada encontro, permitindo avaliar a efetividade das ações formativas. As palestras abordaram os seguintes temas: (1) Projeto de Vida Empreendedor; (2) Melhoria Contínua Aplicada à Segurança do Trabalho; e (3) Prevenção de Acidentes Domésticos e Orientação Profissional para Construção de uma Carreira de Sucesso, totalizando 164 participantes, com média de 54 por palestra. A amostra de respondentes correspondeu a 65% do público participante,

o que representa uma limitação quanto à generalização dos resultados. Os dados quantitativos, provenientes das questões objetivas, foram tabulados em Excel e analisados por meio de estatística descritiva, gerando percentuais de respostas para cada item avaliado. Já as respostas abertas foram submetidas à análise de conteúdo, conforme proposta de Bardin (2011). As respostas foram lidas, codificadas e agrupadas em categorias temáticas relacionadas a atitudes empreendedoras, engajamento e aplicabilidade prática. Para garantir confiabilidade, a codificação foi realizada por mais de um pesquisador, com posterior confronto e consenso sobre as categorias. Esta abordagem permitiu correlacionar percepções individuais com os objetivos formativos das palestras, fortalecendo a interpretação dos resultados e fundamentando a discussão subsequente.

Os estudantes também foram incentivados a identificar e aplicar práticas e conteúdos abordados ao contexto profissional desejado, promovendo a integração entre teoria e realidade e favorecendo o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e profissionais (Farina & Benvenuti, 2024). Todos os procedimentos de coleta e análise foram conduzidos de forma sistemática e criteriosa, assegurando consistência nos dados e refletindo com precisão as percepções dos estudantes.

RESULTADOS

Os resultados da pesquisa são apresentados a seguir, organizados em tabelas e descrições textuais, com objetivo de evidenciar as percepções dos estudantes em relação as palestras com temáticas voltadas à formação para a vida empreendedora. A Tabela 1 apresenta a percepção dos estudantes quanto a qualidade das palestras que participaram.

Percepção quanto a qualidade da palestra	Palestra 1 %	Palestra 2 %	Palestra 3 %	Média %
Excelente	60,50	85,00	80,00	75,17
Boa	20,40	12,70	18,90	17,33
Regular	16,70	2,30	1,10	6,70
Ruim	2,40	0,00	0,00	0,80
Péssima	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

Tabela 1 Como você avalia a qualidade da palestra sobre vida empreendedora que participou.

Na média geral das três palestras, a maioria dos participantes (92,50%) avaliou as atividades positivamente, distribuídas entre as categorias “excelente” (75,17%) e “boa” (17,33%), conforme apresentado na Tabela 1. Os resultados referentes às práticas consideradas relevantes e úteis para gerenciar um negócio ou iniciar uma carreira empreendedora estão apresentados na Tabela 2.

Prática e aplicações destacadas como relevantes	Palestras	Nº de respostas	%
Gestão, Planejamento, Melhoria e Inovação	1, 2 e 3	130	68,50
Inspiração, perseverança, foco e motivação	1, 2 e 3	86	52,40
Aplicação de ferramentas (PDCA, 5S, Marketing, Networking)	2	60	36,50
Técnicas de primeiros socorros e segurança	2 e 3	43	26,50
Aplicação correta das NR's	2 e 3	37	22,70
Cultura de prevenção e treinamento	2 e 3	34	20,50
Atendimento ao cliente / valor agregado	1 e 3	32	19,40
Redução de riscos e aumento de produtividade	2 e 3	22	13,60
Busca por capacitação contínua (novos cursos)	1, 2 e 3	18	11,10
Outros conhecimentos	1, 2 e 3	7	4,50
Não interesse em empreender	-	4	2,40
Total		164	

Tabela 2 *Quais práticas foram relevantes e que serão úteis para gerenciar seu próprio negócio ou iniciar uma carreira empreendedora.*

A Tabela 2 evidencia que a maioria dos respondentes destacou Gestão, Planejamento, Melhoria e Inovação (68,5%) como os aspectos mais relevantes para a vida empreendedora futura, presentes em todas as palestras. Em seguida, foram apontados Inspiração, Perseverança, Foco e Motivação (52,4%), além da aplicação prática de ferramentas como PDCA, 5S, Marketing e Networking (36,5%). Os estudantes destacaram como relevantes para sua futura atuação empreendedora ou técnica: “Técnicas de Primeiros Socorros e Segurança” (26,5%), aplicação das NR’s (22,7%) e “Cultura de Prevenção e Treinamento” (20,5%), abordados nas palestras 2 e 3. A Tabela 3 apresenta as respostas sobre o desejo de empreender dos estudantes.

Desejo de empreender	Nº Respostas	%
Sim	66	40,24
Não	41	25,00
Ainda não pensei	57	34,76
Total	164	100,00

Tabela 3 *Você já pensou ou tem interesse em iniciar seu próprio negócio no futuro*

Observou-se, na Tabela 3, que, com os resultados compilados das três palestras, 40,2% dos estudantes manifestaram interesse em empreender, 25,0% declararam não ter interesse e 34,8% ainda não haviam pensado sobre o assunto, indicando que a maioria apresenta motivação ou abertura para o desenvolvimento de competências empreendedoras. A Tabela 4 apresenta as percepções dos respondentes quanto ao impacto das palestras na compreensão sobre a atuação profissional e na motivação para empreender.

Percepção dos participantes sobre a contribuição das palestras para sua carreira empreendedora	Palestra 1 %	Palestra 2 %	Palestra 3 %	Média %
Sim, esclareceu e motivou	85,50	90,90	88,70	88,37
Sim, esclareceu, mas não motivou	9,20	9,10	8,30	8,87
Sim, motivou, mas não esclareceu	5,30	0,00	3,00	2,77
Não, nem esclareceu nem motivou	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

Tabela 4 *A palestra ajudou a esclarecer dúvidas sobre a atuação do profissional para construir uma carreira de sucesso e motivou você a empreender?*

A categoria ***“Sim, esclareceu e motivou”*** apresentou 88,37% de média geral, com destaque para a Palestra 2, que alcançou o índice mais elevado (90,90%), indicando forte aderência do conteúdo com os interesses dos estudantes e capacidade de engajamento do palestrante. Já a Palestra 1, embora com o menor percentual (85,50%) dentro dessa categoria, ainda manteve um resultado expressivo, sinalizando uma aceitação positiva por parte dos participantes.

A segunda categoria, ***“Sim, esclareceu, mas não motivou”***, obteve 8,87% de média, sugerindo que, embora os conteúdos tenham sido compreendidos, uma

parcela dos participantes não se sentiu suficientemente inspirada a empreender. Essa informação pode indicar a necessidade de fortalecer elementos inspiracionais e exemplos práticos nas exposições. A resposta ***“Sim, motivou, mas não esclareceu”***, com média de 2,77%, sugere que, embora as palestras tenham despertado interesse pelo empreendedorismo, em alguns casos, faltou clareza sobre o papel profissional na construção da carreira. Esses dados reforçam a importância de equilibrar os aspectos teóricos e motivacionais das atividades.

A categoria ***“Não, nem esclareceu nem motivou”*** nenhum participante sinalizou esse índice (0,00%), evidenciando a inexistência de insatisfação, o que demonstra, em geral, a eficácia das palestras como instrumento pedagógico complementar. Nas justificativas, entre os fatores motivadores, os estudantes relataram: a **autoconfiança, o foco nos objetivos e a perseverança** como elementos-chave para o início de uma carreira empreendedora. alinhando-se às competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a formação do sujeito protagonista. Ademais, o contato com profissionais convidados durante as palestras fortaleceu o engajamento dos estudantes no planejamento do futuro, o que é evidenciado nas falas que mencionam a intenção de realizar novos cursos, buscar capacitação contínua e desenvolver habilidades interpessoais.

- “Com essas palestras fico mais seguro para abrir meu próprio negócio de consultoria”.

- “Me incentivou a confiar no meu trabalho, ser seguro nas minhas decisões, ser humilde, ter foco em buscar sempre o conhecimento como diferencial para empreender.”

A motivação gerada pelas experiências vivenciadas foi considerada positiva pelos estudantes, conforme demonstrado nos relatos, onde passaram a visualizar com maior clareza as etapas necessárias para alcançar seus objetivos profissionais.

- “Essas práticas ajudam a criar uma base sólida para qualquer empreendedor. O mais importante é estar sempre disposto a aprender com os erros e sucessos ao longo do caminho.”

- “Com a melhoria contínua eu posso obter bons resultados nos meus trabalhos, pois com a eliminação dos perigos e riscos eu posso criar um ambiente de trabalho mais seguro e eficiente.”

Os relatos colhidos evidenciam a apropriação de valores como responsabilidade, iniciativa e organização, especialmente no que se refere à gestão eficiente de recursos e à minimização de desperdícios. Sobre atitudes empreendedoras, também demonstrou impacto positivo, uma vez que citaram a importância do desenvolvimento de habilidades como **liderança, disciplina e comunicação** em seus relatos.

A alta taxa de menções ao planejamento, gestão e capacitação nas três atividades demonstra que os estudantes compreendem a importância dessas práticas como pilares para a carreira empreendedora. As falas espontâneas dos estudantes (*“Estudo, foco, objetivo”*; *“A melhoria contínua e as normas de segurança são essenciais para o sucesso de qualquer negócio”*) reforçam que a pedagogia experiencial adotada nas palestras contribuiu para **relacionar teoria à prática**, um dos objetivos específicos da pesquisa.

DISCUSSÕES

As respostas revelaram uma convergência significativa entre os temas das três palestras quanto ao desenvolvimento de competências empreendedoras. A pesquisa se mostrou uma prática didático-pedagógica positiva, impulsionando o processo de aprendizagem e o desenvolvimento de atitudes empreendedoras em estudantes do CEEPAMEV, Ilhéus (BA).

Esses resultados estão em consonância com os pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que defendem a formação integral do estudante por meio de uma abordagem crítica e transformadora da realidade social (Freire, 1996; 2023), além de reforçarem proposições de Drucker (2002), para quem o empreendedorismo pode ser ensinado mediante intencionalidade pedagógica e aproximação com contextos reais.

As práticas pedagógicas adotadas, com ênfase em metodologias participativas, casos reais e incentivo à reflexão, contribuíram significativamente para a formação empreendedora, sobretudo quando integraram conteúdo técnico, experiências reais e elementos motivacionais (Junior, Souza, & Silva, 2019; Moran, 2008; Farina & Benvenuti, 2024). Os dados também sugeriram oportunidades de melhoria contínua, em especial no aprofundamento conceitual e na conexão entre teoria e prática, alcançando assim perfis de aprendizagem mais diversos (Tardif, 2014; Silva & Mello, 2021). A maioria dos participantes considerou a atividade eficaz tanto no aspecto esclarecedor quanto no motivacional, evidenciando a valorização da aplicação prática do conhecimento (Crispim et al., 2022; Passoni & Michels, 2018).

Por fim, destaca-se a assimilação de práticas relacionadas à segurança no trabalho, liderança e disciplina como parte do perfil profissional desejado. Mesmo em temas distintos, como a prevenção de acidentes domésticos, os estudantes conseguiram extrair aprendizados empreendedores, demonstrando amadurecimento na forma como percebem o mercado de trabalho e as exigências de um profissional protagonista (Dolabela, 2003; Dornelas, 2018; Pinchot, 1985).

Em síntese, a integração de teoria, prática e contato com profissionais especialistas demonstrou ser uma estratégia eficaz para a formação de competências empreendedoras, fortalecendo o protagonismo estudantil e promovendo a preparação dos futuros profissionais para atuação inovadora e consciente no mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados indicam que as práticas didático-pedagógicas expositivo-dialogadas favoreceram a sensibilização empreendedora de estudantes dos cursos técnicos em Segurança do Trabalho e Administração no CEEPAMEV, em Ilhéus (BA), fortalecendo a aprendizagem, o protagonismo e a integração entre teoria e prática. A interação com especialistas proporcionou aos estudantes uma visão realista e viável de sua futura inserção no mercado empreendedor, estimulando a atuação como agentes de inovação.

As palestras sobre formação empreendedora tiveram alto grau de aceitação, com 92,5% dos estudantes avaliando as atividades como “excelente” ou “boa” (75,2% excelentes). As práticas mais valorizadas incluíram Gestão, Planejamento, Melhoria e Inovação (68,5%), Inspiração, Perseverança, Foco e Motivação (52,4%) e a aplicação de ferramentas práticas como PDCA, 5S, Marketing e Networking (36,5%). Quanto ao interesse em empreender, 40,2% declararam desejo de iniciar um negócio, enquanto 34,8% ainda não haviam refletido sobre o tema. Em termos de impacto, 88,4% afirmaram que as atividades esclareceram dúvidas e motivaram ações empreendedoras.

Os relatos qualitativos reforçaram esses resultados, destacando autoconfiança, foco, perseverança, responsabilidade, iniciativa, organização, liderança e disciplina, além da importância de integrar teoria e prática. Os estudantes reconheceram claramente a conexão entre conceitos abstratos e casos concretos, ampliando sua visão de futuro e segurança profissional, especialmente em processos seletivos, estágios e inserção no mercado de trabalho.

A experiência evidenciou que a interdisciplinaridade entre conteúdos técnicos, empreendedores e de projeto de vida constitui uma estratégia eficaz para a construção de trajetórias profissionais sólidas, inovadoras e socialmente responsáveis, transformando conteúdos tradicionalmente abstratos em vivências concretas e aplicáveis.

Conclui-se, portanto, que a integração entre teoria e prática, aliada à participação de profissionais convidados, é um caminho eficaz para valorizar a educação profissional, fortalecer competências empreendedoras e formar profissionais alinhados às demandas contemporâneas do setor produtivo.

RECOMENDAÇÕES E IMPLICAÇÕES

Como recomendações práticas, sugere-se ampliar essas metodologias em outros cursos, integrando aulas dialogadas, projetos contextualizados e participação de especialistas, além de fortalecer vínculos com o setor produtivo e redes colaborativas

escola-empresa-comunidade. Para futuras pesquisas, recomenda-se acompanhar o percurso dos egressos para avaliar impactos na trajetória profissional e nas atitudes empreendedoras, bem como investigar efeitos sobre habilidades socioemocionais e a percepção de profissionais convidados sobre a formação dos estudantes.

Apesar das limitações de contexto e número de participantes, os resultados evidenciam o potencial das práticas para promover aprendizagem significativa, protagonismo estudantil e preparo técnico-empresendedor, demonstrando aplicabilidade e impacto do modelo investigado. Mais do que ensinar conteúdos, a escola que se propõe a formar para o mundo contemporâneo precisa provocar experiências, criar conexões e inspirar trajetórias. Essa prática mostrou que é possível, e necessário, ensinar com o outro, com o território e com a vida real.

REFERÊNCIAS

Crispim, A. N., Santos, V. C. F. dos, Oliveira, V. G. de, Menezes, J. A. de, & Lima, R. A. (2022). A importância de palestras educativas com enfoque nos temas transversais. RECH – Revista Ensino de Ciências e Humanidades: Cidadania, Diversidade e Bem Estar, 6(1), 173–188. <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/10085>

Dolabela, F. (2003). *O segredo de Luísa: Uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: Como nasce o empreendedor e se cria uma empresa*. São Paulo, Cultura.

Dornelas, J. C. A. (2018). *Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios* (6ª ed.). Rio de Janeiro, Elsevier.

Drucker, P. F. (2002). *Inovação e espírito empreendedor: Prática e princípios*. São Paulo, Cengage Learning.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra.

Farina, I., & Benvenuti, D. B. (2024). *Formação continuada de professores: Perspectiva humana e emancipatória*. Editora Unoesc.

Júnior, J. M. A., Souza, L. P., & Silva, N. L. C. (2019). *Metodologias ativas: Práticas pedagógicas na contemporaneidade*. Editora Inovar.

Moran, J. (2008, 1 de agosto). *Aprendizagem significativa*. Entrevista concedida ao Portal Escola Conectada da Fundação Ayrton Senna. https://moran.eca.usp.br/textos/educacao_inovadora/significativa.pdf

Passoni, D., & Michels, E. (2018). *Empreendedorismo: O estado da arte*. Editora FUCAP. https://www.researchgate.net/publication/340350671_Empreendedorismo_-_estado_da_arte

Pinchot, G. (1985). *Intrapreneuring: Why you don't have to leave the corporation to become an entrepreneur*. New York: Harper & Row.

Silva, A. B., & Mello, R. B. (2021). *Aprendendo em ação: Utilização de casos para inovação no ensino e na aprendizagem* [e-book]. Editora UFPB. <https://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/680>

Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional* (17ª ed.). Editora Vozes.

Thiollent, M. (2011). *Metodologia da pesquisa-ação* (18ª ed.). Editora Cortez.

Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: Planejamento e métodos* (5ª ed., C. M. Herrera, Trad.). Editora Bookman.